



APOSTILA 01 – TEOLOGIA SISTEMÁTICA:

AULA 14 – IGREJA (Parte 2)

10) DÍZIMOS E OFERTAS:

O dízimo sempre fez parte da piedade religiosa de muitos povos como gregos, romanos, cartagineses e árabes. No Antigo testamento, a raiz ASAR(dez) dá idéia de acumular, crescer, ficar rico (Gn.28:22). “..Dai a Deus o que é de Deus.”(Mt.22:21)

DÍZIMO:A décima parte, tanto das colheitas como dos animais, que os israelitas ofereciam a Deus (manutenção dos ritos religiosos) - (Lv.27.30-32; Hb 7.1-10).

O dízimo era usado para o sustento dos LEVITAS (Nm 18.21-24), dos estrangeiros, dos órfãos e das viúvas (Dt.14.28-29). O Novo Testamento é acima de tudo, um pacto de liberdade, onde cada pessoa deveria contribuir conforme sua prosperidade.

Jesus não condenou o pagamento de dízimos à Casa de Deus, mas a falta de justiça, amor, misericórdia e fé dos fariseus (Mt.23:23).

Na parábola do fariseu e publicano, o fariseu não foi justificado porque dava o dízimo, mas porque foi orgulhoso e presunçoso (Lc.18:12).

“Hb.7:8 - E aqui certamente tomam dízimos homens que morrem; ali, porém, aquele de quem se testifica que vive” Jesus está acima dos levitas os quais eram sacerdotes e recebiam dízimos.

Quem é nascido de novo, tem prazer em dar”.

A Lei do Espírito é agir com senso de responsabilidade e generosidade, sabendo que é privilégio do cristão manter com parte de sua renda, a manutenção da adoração da igreja.

O amor é mais exigente que a Lei. Se vivemos na lei do amor, a falta de pelo menos o dízimo ou o questionamento do não pagamento, pode revelar pouca sensibilidade e visão espiritual e consideração pela Obra do Senhor Jesus Cristo.

Quanto maior a espiritualidade de um crente, maior será sua liberalidade para com o dinheiro a ser contribuído para a causa do Evangelho. Se semeamos com abundância, superabundados (2Co.9:6-8).

Em Mt.5:20 -“Porque vos digo que, se a vossa justiça não exceder a dos escribas e fariseus, de modo nenhum entrareis no reino dos céus”, essa justiça “dikaiosune” e retratada como, num sentido amplo estado daquele que é como deve ser, justiça, condição aceitável para Deus.

Doutrina que trata do modo pelo qual o homem pode alcançar um estado aprovado por Deus em integridade; virtude; pureza de vida; justiça pensamento, sentimento e ação corretos e num sentido restrito, justiça ou virtude que dá a cada um o que lhe é devido. Jesus quis dizer que se a nossa consideração para com Deus não for maior que a dos religiosos, estaremos muito longe de Deus.

OFERTAS E SACRIFÍCIOS

O povo de Israel fazia ofertas e sacrifícios a Deus regularmente, assim como os cristãos hoje em dia tomam a comunhão na igreja, dão ofertas e oram.

Os Israelitas entregavam a Deus ofertas e sacrifícios para restabelecer um relacionamento com Deus. Eles faziam isso numa época específica do ano, como na lua nova e na colheita.

Eles também faziam quando um voto era quebrado ou quando uma pessoa era julgada suja por causa de um problema médico.

Alguns sacrifícios e ofertas eram feitos para comemorar alguns tempos-chaves na história de Israel, como por exemplo a páscoa. As regras quanto a ofertas e sacrifícios eram bem detalhadas e Deus esperava que os israelitas as seguissem minuciosamente.

A PERFORMANCE E A ORDEM DOS SACRIFÍCIOS

A fonte principal de uma descrição de sacrifícios é o início do livro de Levítico (Levítico 1:1-17).

Ele consiste de duas partes. A primeira parte lida com duas categorias de sacrifícios (Levítico 1:1-6:7). A primeira categoria inclui os sacrifícios com "cheiro suave ao Senhor", e isso inclui a oferta queimada (Levítico 1:1-17), a oferta de cereais (Levítico 2:1-16) e os sacrifícios de ofertas pacíficas (Levítico 3:1-17). A 2ª. parte inclui os sacrifícios expiatórios (aqueles que expiam ou reparam os erros).

Isso inclui sacrifício pelos pecados (Levítico 4:1-5:3) e oferta pela culpa (Levítico 5:14-6:7).



É prestada uma enorme atenção aos detalhes desses rituais e eles são agrupados de acordo com suas associações lógicas. A oferta do grão sempre segue a queimada porque sempre a acompanhava na prática em si (Numeros 15:1-21; 28:1-29).

Também podia acompanhar a oferta pacífica (Levítico 7:12-14; 15:3-4).

Uma ênfase especial é colocada em queimar as partes internas de um sacrifício no altar para fazer um "cheiro suave ao Senhor" (Levítico 1:9; 1:17; 2:2; 2:9; 2:12; 3:5; 3:11; 3:16).

Quando o Senhor estava satisfeito com o sacrifício (Gênesis 8:21), era um sinal de favor divino.

Quando se recusava a reconhecer a oferta e cheirar o aroma agradável, mostrava que Deus não estava satisfeito (Levítico 26:31).

É evidente que o sacerdote sabia como ler os sinais e falava a pessoa que estava fazendo a oferta se o seu sacrifício tinha sido aceito ou não (1 Samuel 26:19; Amós 5:21-23).

As ofertas de culpa e pecado permitia que a pessoa restaurasse o seu relacionamento quebrado com Deus (Levítico 4:1-6:7; 4:20).

As situações que requeiram tais ofertas estão listadas e uma ênfase especial é feita ao descrever como se devia lidar com o sangue no ritual.

A segunda parte principal nessa passagem (Levítico 6:8-7:38) enfatiza os detalhes administrativos das varias ofertas. Essa seção consiste de uma série de instruções para cada tipo de oferta a respeito da distribuição do material sacrificado.

Umhas partes pertenciam ao sacerdote, outras a pessoa que havia oferecido o sacrifício e outras eram queimadas no altar ou jogadas fora do acampamento.

Aqueles sacrifícios que o sacerdote considerava mais santos eram para ser comidos somente por aqueles membros qualificados do sacerdócio (Levítico 2:3; 2:10; 10:12-17; 14:13; Números 18:9).

As ofertas queimadas são primeiramente discutidas porque eram inteiramente consumidas no altar e não eram comidas por ninguém.

Depois dela, os sacrifícios que eram distribuídos aos sacerdotes são descritos (Levítico 6:17; 6:26; 6:29; 7:1; 7:6). E então finalmente as ofertas pacíficas são descritas.

Uma parte significativa da oferta pacífica era devolvida as pessoas que tinham feito a oferta.

A ordem em que os sacrifícios são lidados, corresponde a frequência com a qual eles eram realizados durante o curso do ano religioso (Números 28:19; 2 Crônicas 31:3; Ezequiel 45:17).

Isso seria particularmente importante para os sacerdotes e para os levitas de serviço no templo porque eles eram responsáveis pela organização dos sacrifícios diários, especialmente durante os feriados. Durante as festas e os festivais, dirigir os sacrifícios no templo era uma tarefa formidável (1 Crônicas 23:28-32; 26:15; 26:20-22; 2 Crônicas 13:10-11; 30:3-19; 34:9-11).

As ofertas pacíficas não tinham uma parte no calendário sagrado exceto durante o Festival da Colheita (Levítico 23:19-20).

Em todas as outras ocasiões, com duas exceções (o voto de nazireu e a instalação de um novo sacerdote), as ofertas pacíficas eram sacrifícios puramente voluntários e ele não requeria nenhum tipo de escrituração. Em outros contextos bíblicos, os sacrifícios são listados de acordo com a mesma escrituração ou ordem administrativa.

Estes incluem ofertas queimadas, ofertas de grão, ofertas de bebida e ofertas pelo pecado.

As instruções para que tipo de oferta trazer quando sacrifícios eram requeridos em casos específicos seguem o mesmo tipo de seqüência.

Quando um voto de Nazireu era terminado, o Nazireu trazia ofertas queimadas, pelo pecado e pacíficas. No entanto, o sacerdote fazia o ritual numa ordem diferente.

A oferta pelo pecado era feita primeiro seguida pela oferta queimada e por último a oferta pacífica (Números 6:16-17).

No caso de um voto incompleto, o primeiro passo seria oferecer uma oferta pelo pecado e depois a oferta queimada para renovar o voto (Números 6:11).

O renovamento do voto de Nazireu requeria uma oferta de culpa especial que era um ritual distinto (Números 6:12). A descrição das ofertas feitas pelo príncipe de Israel nos últimos dias, apresenta o mesmo contraste entre os dois tipos diferentes de sacrifícios.

Em feriados festivos o príncipe trazia ofertas queimadas, de grão e de bebida, mas ele as oferecia como ofertas pelo pecado, ofertas de grão, ofertas queimada e ofertas pacífica (Ezequiel 45:17).

Essa segunda ordem dos sacrifícios na qual a oferta de pecado vinha antes da oferta queimada, também era seguida durante a rededicação do altar (Ezequiel 43:18-27).



A ordem detalhada dos sacrifícios ilustra a idéia no Velho Testamento de como Deus poderia ser abordado. Primeiro, tinha que ser feito uma expiação pelo pecado e depois a pessoa fazendo o sacrifício tinha que ser consagrada.

Quando essas condições tinha sido alcançadas, a pessoa fazendo a oferta poderia expressar a sua devoção continua com mais ofertas queimadas e ele também poderia fazer parte nos sacrifícios em comunhão aonde ele mesmo ganhava uma grande parte do animal morto para dividir com seus amigos (Deuteronômio 12:17-19).

11) ADORAÇÃO DA IGREJA:

Existiam duas reuniões: Festa do Amor “Ágape” em adoração e a reunião de oração, louvor e pregação. O culto público era realizado conforme o Espírito movesse as pessoas, com orações, testemunhos e salmos, onde a adoração inspirada pelo Espírito era meio poderoso para atrair e evangelizar os não-convertidos (1 Co. 14:24,25).

O culto particular “partir do pão”(At.2:42) era refeição em comum entre os discípulos; ao pedirem a bênção de Deus sobre o alimento, se lembravam da última páscoa de Cristo e a ceia terminava em culto de adoração.

A vida e a adoração a Deus estavam muito ligadas naqueles dias).

Depois, as reuniões se separaram.

12) ORGANIZAÇÃO DA IGREJA PRIMITIVA: Após o Pentecostes, os cultos eram nas casas e no Templo (At.2:46).

Não havia organização e o ensino era dado pelos apóstolos(At.2:46).

Quando a Igreja cresceu numericamente, houve a necessidade de organização para separar pessoas para o Ministério e para resolver problemas internos.

Apóstolos e anciãos presidiam as reuniões democráticas e as igrejas não eram unificadas em Ministérios denominacionais.

Não havia governo centralizado e cada igreja era autônoma e “livre” (mantinham relações cooperativas umas com as outras-(Rm.15:26; 2Co.8:9; Gl.2:10; Rm.15:1; 3Jo.8).

Os 12 apóstolos eram respeitados e exerciam autoridade, como Paulo que não tinha nada “oficial”, mas puramente espiritual.

Nos séculos primitivos as igrejas locais, embora nunca lhes faltasse o sentimento de pertencerem a um só corpo, eram comunidades independentes e com governo próprio, se relacionando com comunhão fraternal por visitas de “delegados”, cartas, assistência e consagração de pastores.

Hoje, o mundo é diferente e a igreja precisa se organizar conforme as leis do país, mas precisa voltar à prática e ao sentimento cristão primitivo de ser corpo de Jesus Cristo. SAIBAMOS QUE SOMOS MEMBROS DO CORPO ESPIRITUAL DE CRISTO, DONO DE SUA IGREJA.

13) MINISTÉRIOS DA IGREJA:

1) Desempenho de um serviço (At 7.53).

2) Exercício de um serviço religioso especial, como o dos levitas, sacerdotes, profetas e apóstolos (1Cr 6.32; 24.3; Zc 7.7; At 1.25).

3) Atividade desenvolvida por Jesus até a sua ascensão (Lc 3.23).

4) Cargo ou ofício de MINISTRO, conforme (2Co 6.3; 2Tm 4.5).

A) Ministério Geral e Profético:

a) Apóstolos:

Cada um dos 12 homens que Jesus escolheu para serem seus seguidores e para lançarem as bases da Igreja (Mt 10.2-4; Ef 2.20).

Apóstolo quer dizer “mensageiro”, isto é, aquele que é enviado para anunciar a mensagem de Deus.

Por anunciarem o evangelho, Paulo e alguns outros também foram chamados de apóstolos (1Co 15.9; At 14.14).

Receberam a comissão de Jesus (Mt.5:10; Gl.1:1); viram Cristo após a ressurreição (At.1:22; 1Co.9:1); gozavam de inspiração especial (Gl.1:11; 1Ts.2:13); exerciam administração na igreja (1



Co.5:3-6; 2Co.10:8; Jo.20:22); levavam credenciais sobrenaturais (2 Co.12:12), cujo trabalho principal era estabelecer igrejas em campos novos (2 Co.10:16).

APOSTOLO = MISSIONÁRIO (At.14:14; Rm.16:7).

b) Profetas e Profetizas:

Profeta ou profetisa era um homem ou mulher escolhido por Deus para falar por Ele e relatar fatos no plano divino.

Quando Jesus ressuscitou o filho da viúva, os circunstantes responderam dizendo, "Grande profeta se levantou entre nós!" (Lucas 7:16; comparar com Marcos 6:15; 8:28).

No pensamento judeu, os acontecimentos religiosos mais claros encontram seu foco na chamada e ministério de um profeta.

Essa era a forma como Deus se comunicava com seu povo.

Quando responderam a Jesus, as pessoas estavam de fato mais certas do que imaginavam. Deus os visitara através dele.

Embora Jesus tenha sido mais do que um profeta, foi na verdade o clímax da ordem profética predita por Moisés (Deuteronômio 18:15-19).

Tinham o dom da expressão inspirada. Enquanto o apóstolo e o Evangelista levava a sua mensagem aos incrédulos (Gl.2:7,8), o ministério do profeta era particular aos cristãos.

Pessoa que profetiza, isto é, que anuncia a mensagem de Deus.

No AT, os profetas não eram intérpretes, mas sim porta-vozes da mensagem divina (Jr 27.4).

No NT, o profeta falava baseado na revelação do AT e no testemunho dos apóstolos, edificando e fortalecendo assim a comunidade cristã (At 13.1; 1Co 12.28-29; 14.3; Ef 4.11).

A mensagem anunciada pelo profeta hoje deve estar sempre de acordo com a revelação contida na Bíblia. João Batista (Mt 14.5; Lc 1.76) e Jesus (Mt 21.11,46; Lc 7.16; 24.19; Jo 9.17) também foram chamados de profetas. Havia falsos profetas que mentiam, afirmando que as mensagens deles vinham de Deus (Dt 18.20; At 13.6-12; 1Jo 4.1).

c) Mestres:

Dotados de dons para exposição da Palavra.

- 1) Professor; instrutor (Sl 119.99; Mt 10.24).
- 2) Título de Jesus, que tinha autoridade ao ensinar (Mc 12.14).
- 3) Pessoa perita em alguma ciência ou arte (Êx 35.35).
- 4) Pessoa que se destaca em qualquer coisa (Pv 24.8; Ez 21.31).
- 5) Capitão (Jn 1.6).

B) Ministério Local e Prático:

Toda organização tem pelo menos uma pessoa que trabalha nos bastidores.

Esta é a função do diácono ou presbítero na igreja.

Eles trabalham nos bastidores servindo e ministrando às necessidades das pessoas.

Algumas igrejas indicam "presbíteros", termo que descreve aqueles que exercem um papel de liderança similar dentro da igreja.

Diáconos e presbíteros podem estar ou não na liderança durante um culto dominical típico como um pastor ou ministro de adoração. Entretanto, seu trabalho de bastidores, conduzindo os negócios da igreja e o trabalho de Cristo, é primordial.

a) Presbíteros ou Anciãos: πρεσβυτερος presbuteros - Lider da igreja.

Os presbíteros se dedicavam à direção das igrejas, ao ensino da doutrina cristã e à pregação do evangelho.

A palavra grega presbyteros quer dizer "ANCIÃO", mas era usada para os líderes cristãos sem referência à sua idade.

Nos tempos do NT os presbíteros também eram chamados de BISPOS (At 20.17,28; 1Tm 3.1-7; Tt 1.5-9). nomeado pela Igreja, com certas características (1Tm.3): (Bispos)-supervisores ou superintendentes sobre a igreja local, especialmente em relação ao cuidado pastoral e à disciplina - 1 Timóteo 3:2-7 e Tito 1:6-9 listam as qualidades que uma pessoa tinha que ter para se tornar um bispo, um oficial dentro da igreja.



A palavra grega que nos deu o título "bispo" e a palavra "episcopal", é freqüentemente traduzida, nas bíblias modernas, como "ancião", "capataz", "pastor" ou "guardião". Jesus é chamado de "Pastor e Bispo das vossas almas" (1 Pedro 2:25).

Um bispo, obviamente, tinha uma posição de autoridade, mas as tarefas de um bispo não são definidas com clareza no Novo Testamento. Um de seus trabalhos era combater a heresia (Tito 1:9) e ensinar e explicar as Escrituras (1 Timóteo 3:2).

Há também alguma evidência de que eles ajudavam a cuidar dos pobres, além de supervisionar a congregação.

As cartas de Paulo a Timóteo e a Tito indicam que um bispo era considerado um líder na congregação e uma pessoa que representava a igreja cristã a um mundo não cristão.

Dirigente da igreja cristã - Os bispos se dedicavam ao ensino da doutrina e à pregação do evangelho.

A palavra grega episcopos, que é traduzida por "bispo", quer dizer supervisor ou superintendente.

Nos tempos apostólicos, o bispo cuidava de uma igreja local e era também chamado de PRESBITERO (At 20.17-28; 1Tm 3.1-7; Tt 1.5-9; v. ANCIÃO).

Só mais tarde os bispos se tornaram responsáveis por um grupo de igrejas de determinada região.

O serviço do diácono diferia do serviço do presbítero.

Enquanto diáconos e diaconisas eram escolhidos por suas fortes características pessoais, os presbíteros obtinham sua posição por laços de família ou indicação.

Seguindo um padrão definido relacionado ao sistema tribal (Números 11: 16-17; Deuteronômio 29:10), o presbítero exercia funções de liderança e jurídica em razão de sua posição na família, clã ou tribo; ou em razão de sua personalidade, destreza, status ou influência; ou ainda por um processo de indicação e ordenação.

Os presbíteros tinham várias funções. Por exemplo: I Timóteo 5:17 fala de presbíteros que pregavam e ensinavam; Tiago 5:14 os mostra envolvidos num ministério de cura; I Pedro 5:2 os exorta a apascentar o rebanho.

Assim, os profetas e mestres que dirigiam a igreja de Antioquia (Atos 13:1-3) podem ter sido os presbíteros daquela comunidade.

O PRESBITERO NA COMUNIDADE CRISTÃ

Segundo o relato de Lucas sobre a origem e expansão do Cristianismo, os presbíteros já estavam presentes na igreja de Jerusalém.

Em Atos, vemos os cristãos de Antioquia enviando mantimentos "aos presbíteros (das igrejas da Judéia) por intermédio de Barnabé e Saulo (11:30).

Em sua primeira viagem missionária, Paulo e Barnabé "promoveram os discípulos em cada igreja" (Atos 14:23).

Mais tarde, foram enviados de Antioquia para Jerusalém "para os apóstolos e presbíteros" a fim de esclarecê-los sobre o assunto da circuncisão dos gentios cristãos (Atos 15:2) e "foram bem recebidos pela igreja, pelos apóstolos e pelos presbíteros" (Atos 15:4), que se reuniram para ouvir sobre o caso e resolver a questão (Atos 15:6-23).

Não se sabe quem eram e como foram escolhidos esses presbíteros. Mas certamente foram consideradas sua idade e proeminência lhes conferiu o privilégio de prestar serviço especial dentro de suas comunidades.

Parece que atuavam de maneira semelhante aos anciãos das comunidades judaicas e do Sinédrio (Atos 11:30; 15:2-6.22-23; 16:4; 21:18).

b) Pastores: As vezes, os presbíteros se chamavam pastores ποιμην **poimen** – como guardador de gado (Gn 13.7).

2) Governante (Jr 3.15).

3) Deus (Sl 23.1) e Jesus (Jo 10.11).

4) Ministro da igreja (Hb 13.17, 1Pe 5.2). dom de cuidar do rebanho (Ef.4:11; At.20:28);

c) Evangelistas – Pastores-evangelistas - Pregador que vai de lugar em lugar anunciando a boa-nova de Jesus Cristo (At 21.8).



Deviam cuidar ou supervisionar (1Tm.3:1); presidir (1Tm.5:17); defender a sã doutrina (Tt.1:9); Qualificações (1Tm.3:8-10;12-13); Ordenação (1Tm.4:4; Tt.1:5).

Durante o primeiro século, cada comunidade cristã era governada por um grupo de anciãos ou bispos, diferente de hoje.

Mas, no início do terceiro século, homens foram colocados à frente.

b) Diáconos e Diaconisas- "Servos ou ajudantes"- διακονος **diakonos** - (At.6:1-4; Fil.1:1) e (Rm.16:1; Fil.4:3)-Qualificações(1Tm.3:8-13)-Auxiliares dos presbíteros (At.6:1-6)-Oficialmente reconhecidos na igreja (Fil.1:1), cujo trabalho era visitar de casas e exercer ministério prático entre os pobres e necessitados (1Tm.5:8-11) e ajudando os anciãos na Ceia do Senhor.

Pessoa que ajudava nos trabalhos de administração da igreja e cuidava dos pobres, das viúvas e dos necessitados em geral.

O diácono também pregava o evangelho e ensinava a doutrina cristã (At 6.1-8; 1Tm 3.8-13).

OS DIÁCONOS NA IGREJA PRIMITIVA

O termo diácono vem do grego e significa servo ou ministro.

A palavra "diaconato" descreve o serviço do grupo de diáconos e diaconisas dentro de uma igreja.

VISÃO DO NOVO TESTAMENTO

Várias referências seculares dão a diácono o sentido de garçon, servo, administrador ou mensageiro.

Escritores bíblicos usam esta palavra para descrever vários ministérios e serviços.

Só bem mais tarde na igreja primitiva foi usado para indicar um grupo distinto de oficiais da igreja.

Entre seus usos comuns, diácono se refere a quem serve a refeição (João 2:5,9), servos do rei (Mateus 22:13), ministro de Satanás (II Coríntios 11:15), ministro de Deus (II Coríntios 6:4), ministro de Cristo (II Coríntios 11:23), ministro de Deus (Colossenses 1:24-25) e autoridade (Romanos 13:4).

O Novo Testamento apresenta o ministério do serviço como uma marca de toda a igreja, isto é, como uma conduta normal para todos os discípulos (Mateus 20: 26-28; Lucas 22: 26-27).

Os ensinamentos de Jesus no julgamento final equiparam esse ministério com: alimentar os famintos, acolher o próximo, vestir os que estão despidos, visitar os enfermos e encarcerados (Mateus 25: 31-46).

Todo o Novo Testamento enfatiza a compaixão pelas necessidades físicas e espirituais dos indivíduos bem como quanto nos devemos doar para satisfazer essas necessidades.

Deus nos capacita para o serviço com vários dons espirituais. Quando realizamos esse serviço, em última análise, ministramos ao próprio Cristo (Mateus 25:45).

ORIGEM

Alguns estudiosos da Bíblia estabelecem uma relação entre o "hazzan" da sinagoga judaica e o serviço cristão do diácono.

O "hazzan" abria e fechava as portas da sinagoga, mantinha-a limpa e distribuía os livros para leitura.

Jesus provavelmente passou o rolo do livro de Isaías para um diácono depois que acabou de lê-lo (Lucas 4:20).

Outros estudiosos do Novo Testamento dão atenção considerável à escolha dos sete (Atos 6:1-6); vêem aquele ato como um precursor histórico de uma estrutura mais desenvolvida (Filipenses 1:1; I Timóteo 3:8-13 - as duas referências específicas ao "ofício" de diácono).

Cada apóstolo já estava sobrecarregado com várias responsabilidades.

No entanto, os doze apóstolos propuseram uma divisão do trabalho para assegurar assistência às viúvas gregas na distribuição diária que a igreja fazia de alimento e donativos.

Sete homens de boa reputação, cheios do Espírito de Deus e de sabedoria (Atos 6:3), se destacaram na congregação de Jerusalém, praticando caridade e atendendo necessidades físicas.

Alguns lembram que o diaconato não devia ser relacionado somente a caridade, pois os diáconos eram pessoas de estatura espiritual.

Estêvão, por exemplo, "cheio de graça e poder, fazia prodígios e grandes sinais entre o povo" (Atos 6:8).



Filipe, apontado como um dos sete, "os evangelizava a respeito do reino de Deus e do nome de Jesus Cristo" (Atos 8:12).

Filipe também batizava (Atos 6:38) e é mencionado como um evangelista (Atos 21:8).

Muitas igrejas provavelmente adotaram como modelo "os sete de Jerusalém" no seu quadro de diáconos.

Em I Timóteo 3:8-13 são dadas instruções sobre as qualificações da função de diácono, a maioria delas se relacionando ao caráter e comportamento pessoais.

Um diácono deveria falar a verdade, ser marido de uma só mulher, "não dado a muito vinho", e um pai responsável. Alguns diáconos: Timóteo (I Tessalonicenses 3:2; I Timóteo 4:6), Tíquico (Colossenses 4:7), Epafras (Colossenses 1:7), Paulo (I Coríntios 3:5) e o próprio Cristo (Romanos 15:8).

A diaconia bíblica não se caracteriza por poder e proeminência mas por serviço ao próximo, por cuidados pastorais.

DIACONISAS:

As mulheres também exerciam a função de diaconisas.

Em Timóteo 3:11, lemos que elas deveriam ser "respeitáveis, não maldizentes, mas temperantes e fiéis em tudo". Por causa do grande número de mulheres convertidas (Atos 5:14; 17:4), as mulheres atuavam na área de visitação, instruíam sobre discipulado e assistiam no batismo.

Em Romanos 16:1-2, lemos que Paulo elogiou Febe por ser uma ajudadora no serviço da igreja de Cencreia. Em Romanos 12:8 e I Timóteo 3:4-5 encontramos outras qualidades desejadas no diácono.

d)Obreiro: Todo cristão que realiza a obra de Deus; Trabalhador; operário (1Cr 4.21; 2Tm 2.15). 2) Pessoa que pratica ou planeja (Sl 14.4).

14) FIGURAS DA IGREJA:

- a) Pastor e ovelhas (Jo.10);
 - b) Videira e ramos (Jo.15);
 - c) Pedra Angular e as pedras do edifício (Ef.2:19-21);
 - d) Sumo-sacerdote e reino de sacerdotes (1 Pe 2);
 - e) Último Adão e a nova Criação (Rm.5);
 - f) Cabeça e corpo (1Co.12);
 - g) Noivo e noiva; marido e esposa (Ef.5; Ap.19);
- Fim de sua Época: Arrebatamento-(2 Ts.2; Ap.3:10-q1; 1Ts.1:10).

15) ESCATOLOGIA – A DOCTRINA DAS ÚLTIMAS COISAS:

(BREVE COMENTÁRIO) - Relacionando a Igreja e nossa vida como cristãos e o futuro:

A Paurosia "2a.vinda de Jesus" é citada 300 vezes no Novo Testamento.

1) Sua vinda será:

- a) Pessoal (Jo.14:3 At.1:10; 1 Ts.4:16; Ap.1:7; 22:7);
- b) Literal:(At.1:10; 1 Ts.4:16; Ap.1:7; Zc.14:4);
- c) Visível (Hb.9:28; Fil.3:20; Zc.12:10);
- d) Gloriosa(Mt.16:27; 25:31; 2 Ts.1:7-9; Cl.3:4);

2)O tempo exato está oculto (Mt.24.;36-42;Mc. 13:21,22);

3)Tempo de sua vinda:

- a) Servos de Jesus levarão sua obra (Lc.19:11-27);
- b) Evangelho pregado a todas as nações (Mt.24:14);
- c) Muitos duvidarão do seu retorno (Lc.18:1-8);
- d) Muitos serão negligentes (Mt.25:1-11);
- e) Haverá ministros infiéis (Lc.12:45);

4)Propósitos de sua vinda:

- a) Igreja encontra o Senhor e crentes serão galardoados;
- b) Depois de sete anos, restaurará Israel;
- c) As nações serão julgadas.